

ENTRE O AMOR E A ESPADA



cat. 753

433

EDITOR
PROPRIETARIO
José Bernardo da Silva

EN RE O AMOR

E A ESPANHA

Romance triste, pagina dolorosa onde o amor e o dever se interpõem entre dois jovens. luta terrivel entre o afeto de uma mãe e amada e o amor filial; historia que comove os corações de de quem ama.

O amor quando se alberga
no peito do rico ou pobre
se torna logo um guerreiro
com capacête de cobre
e só obedece a honra
porque a honra é mais nobre

Se o amor é soberano
a honra é sua corôa
portanto um amor sem honra
é como um barco sem prôa
é como um rei destronado
no mundo vagando atôa

A arvore é como o amante
seus frutos são o amor
as raizes são a honra
que do incognito frescor
dão vida e beleza a arvore
e aos seus frutos sabor

Colhem-se os frutos da arvore
e ela não esmorece
mas cortando-lhe as raizes
ligeiramente emurchece
da mesma forma è a honra
ferida, o dono entristece

Nesta historia se ver
um caso merecedor
de atenção, pois se vê nele
que a honra com seu valor
não escusa defender-se
sem escutar o amor

Na cidade de Madri
linda capital da Espanha
morava dois generais
um chamado João Saldanha
e o outro chamado Olimpio
duma construção estranha

João Saldanha já contava
sessenta anos de idade
já vivia aposentado
por sua debilidade
devido seus atos feitos
nos tempos da mocidade

Pois na sua mocidade
nunca perdeu aventuras
se batendo com coragem
mostrando grandes bravuras
pelo qual todos temiam
as suas armas seguras

Já o general Olímpio
por está na mocidade
era «o Leão da Espanha
daquella actualidade
desde a vez que só contava
trinta e seis anos de idade

Olimpio era casado
e só tinha uma filha
que se chamava Raquel
era uma maravilha
pois na beleza imitava
uma estrela quando abria

Tinha Raquel 15 anos
e por andar mui decente
muitas meças invejavam-lhe
sua beleza imponente
por isto logo em pequena
arranjara um pretendente

Esse oculto pretendente
era o filhinho estimado
do general João Saldanha
general velho e honrado
chamava-se ele José
moço lindo e delicado

O general João Saldanha
de filha só tinha aquele
pois tinha morrido os outros
já por tanto amava a ele
com carinho e não deixava
de velar pelo bem d'êe

Tinha José quinze anos
a mesma idade de Raquel
já estava rapazinho,
muito formoso e fiel
a seus pais o quanto lóra
José filho de Israel

José tinha treze anos
na escola de direito
e nunca perdeu exame
era um aluno perfeito
de tal forma que seus mestres
lhe davam muito conceito

Raquel era filha unica
de Olimpio como eu já disse
portanto era estimada
dos pais com muita melguice
e vivia a estudar
desde sua meninice

Estava José em ferias
em companhia dos pais
e um dia satisfeito
relia as cartas leais
de Raquel donde via
qu'ela amava-o demais

Nesse momento chegou
seu pai foi dizendo assim:
- meu filho eu quero saber
se tu serás hoje enfim
o herdeiro da coragem
que outrora coube a mim

José ficou assustado
ouvindo a pergunta altiva
que o pai estava lhe fazendo
com voz interrogativa
não respondeu lhe e ficou
com a fronte pensativa

Porem logo o pai lhe disse:
meu filho hoje em meu rosto
um bruto deu uma bofetada
e se antes do sol posto
eu não tiver me vingado
morrerei pelo desgosto

José nisto deu um pulo
dizendo: ó meu pai querido
por amor de Deus me diga
o nome desse bandido
que eu prometo lhe vingar
o bofetão recebido

João Saldanha respondeu-lhe:
peis escuta a minha historia
eu na minha mocidade
nunca sei sem vitoria
nas lutas que infrentei
das quais conservo memoria

Devido o meu heroismo
hoje vivo aposentado
pois hebrei a minha farda
como militar honrado
mas hoje spanhei no rosto
me acho desfeitiado

Apanhei dum atrevido
que veio dizer-me então
qu'eu nunca prestei serviços
que honrassem minha nação
e se estava aposentado
era sim por proteção

E como eu lhe repelisse
o seu modo de falar
ele deu-me um bofetão
e me chamou pra lutar
mas eu me achando fraco
não quiz a luta aceitar

Portanto quero saber
se tu terás coragem
de vingar-me essa desfeita
pois és tu a minha imagem
a quem devo recorrer-me
a bem da nossa linhagem

José lhe disse: meu pai
pode ficar na certeza
que esse que deu-lhe o bofete
vai me pagar com dureza
porque a honra pra mim
foi sempre a maior riqueza

Portanto peço ao senhor
dizer-me já sem demora
o nome desse atrevido
e o lugar onde mora
porque estou resolvido
ir matá-lo nesta hora

João Saldanha respondeu-lhe:
pois bem meu filho querido
foi o general Olimpio
aquela grande atrevido
que me deu um bofetão
com orgulho desmedido

~~meu pai~~
José lhe disse: meu pai
vou confessar-lhe a verdade
essa surpresa me trouxe
a maior contrariedade
melhor tivesses eu morrido
antes dessa novidade

João Saldanha perguntou-lhe:
quem te fez mudar assim?
José lhe disse: meu pai
eu tenho um amor sem fim
a Raquel, filha de Olimpio
por Deus queira cuvir a mim

Meu pai eu amo a Raquel
e Raquel nutio em segredo:
ama-me desde pequena
e ver se acabar tão cedo
o nosso amor tão crescido
antes morrer num d'agrêdo

Portanto peço ao senhor
pela Santa Virgem Pura
perdoe ao pai de Raquel
não me faça essa amargura
pois se eu ficar sem ela
deixarei a sepultura



João Saldanha respondeu-lhe:
 ó meu filho eu não sabia
 que amavas a filha dele
 oh! maldita simpada
 essa tua, desde a vez
 que te encheu de covardia

Como eu te tenho amizade
 ao teu pedido combino
 pois quero que teu amor
 siga avante o seu destino
 portanto não deverás
 ouvir o meu desatino

Perem como apanhei hoje
 no meu magro e velho rosto
 com a minha honrada espada
 vou me traspassar por gosto
 e só não vou a Olimpio
 porque te causa desgosto

Olimpio amanhã dirá:
 João Saldanha faleceu
 e Raquel quando casar-se
 contigo te digo eu,
 orgulhosa ha de dizer-te:
 o meu pai já deu ao teu

José começou a chorar
 e beijou a mão do pai
 Me disse: ó meu pai perdão
 teu filho querido vai
 cravar o peito de Olimpio
 venha ver quando eis cai



—●—
E com grande ligeireza
armou-se com um punhal
e seguiu em direção
da casa do seu rival
com os olhos lagrimosos
e o semblante fatal

João Saldanha lhe gritou:
Deus te dê minha coragem
procura te defender
com criterio e vassalagem
se morreres teu retrato
conservarei como imagem

Joé chegando em casa
do seu possante rival
chamou-lhe p'ra junto e disse:
--Venho me vingar do mal
que o senhor fez a meu pai
um honrado general.

Olimpio lhe respondeu;
por ali senhor canalho
sinão lhe meto a chibata
veja que um de sua igualha
não está em condição
de oferecer-me batalha

Joé gritou-lha: bandido
não duvide se previna
para uma luta de morte
Deus hoje é quem determina
nossa sorte, o vamos ver
quem primeiro se termina

Olimpio furo de raiva
partiu em cima do moço
para tomar-lhe o punhal
e apertar-lhe o pescoço
José cravou-lhe o punhal
na face, que deu no osso

Olimpio quando se viu
cravado pelo punhal
que José tinha na mão
armou-se com outro igual
e se travou com José
numa batalha fatal

Logo a esposa de Olimpio
protestou indignada
dizendo que aquela luta
já não fôra combinada
mesmo estava contra a lei
luta não testemunhada

José gritou-lhe: senhora
a honra é a minha lei
meu pai apanhou no rosto
e eu chorando jurei
a ele viagá-lo hoje
e essa jura cumprirei

Depois duma luta imensa
achou-se José ferido
no grosso da perna esquerda
porém firme e desarmado
manejava o seu punhal
com altivez e sentido

Olimpio viu em José
um destemido guerreiro
procurava lhe vibrar
outro golpe mais certo
porém José se livrava
pois era muito ligeiro

José vendo o seu desejo
e sua furia brutal
logo após ter se livrado
dum golpe descomunal
cravou no peito de Olimpio
um golpe mais que mortal

José tendo visto Olimpio
cair no mesmo segundo
respondeu: vinguei meu pai
porem morto para o mundo
e retirou-se deixando
o seu rival moribundo

E quando em casa chegou
gritou: ô meu pai querido
seu filho já lhe vingou
o bofatao recebido
pode rezar para Olimpio
porque já é falecido

João Saldanha respondeu-lhe:
cumpriste com o teu dever
agora toda cautela
para ninguém te prender
qu'eu como pai e amigo
buscarei te defender

Logo José retirou-se
 para um lugar escondido
 o general João Saldanha
 como velho destemido
 logo dirigiu-se ao rei
 lhe narrar o sucedido

Mas quando entrou no palácio
 o general João Saldanha
 onde encontrou Raquel
 com uma lamaria extraña
 pedindo justiça ao rei
 e aos maiores da Espanha

Pois assim dizia ela:
 ô rei tende piedade
 assassinaram meu pai
 fiquei pois na orfandade
 castigai o assassino
 pela vossa magestade

Vede que a patria perdeu
 um valioso guerreiro
 na sua propria morada
 outra mais que o desordeiro
 foi quem começou a luta
 ferindo o meu pai primeiro

Nisto Saldanha gritou:
 enhor monarca perdão
 para um filho que cumpria
 uma sagrada missão
 um filho que honrou um pai
 anchado dum bofetão

Apanhei hoje em meu rosto
velho, fraco como estou
e não podendo vingar-me
o meu filho me vingou
e o filho que vinga o pai
não se diz que ele matou

Raquel gritou: o teu filho
é um monstro é um assassino
covarde matou meu pai
enegreceu meu destino
sobre ele há de pesar
o santo dedo divino

João Saldanha respondeu-lhe
sobre ele há de cair
a santa graça de Deus
e enquanto ele existir
a Santa Virgem Maria
clareará seu porvir

Disse o rei a João Saldanha
embora exista razão
em teu filho ele precisa
se recolher a prisão
pois eu preciso cumprir
a lei da minha nação

João Saldanha ouvindo isso
não quis ao rei responder
e o rei sem mais demora
mandou cumprir seu dever
mas José escapou-se
não o deixou prender

José com muita cautela
 ponde fugir para França
 e Raquel triste ficou
 por não ter tido vingança
 então cobriu-se de luto
 pondo em Deus confiança

José chegando na França
 na casa dum seu parente
 fez a sua residência
 mudando ligeiramente
 seu nome para Tomaz
 pois era conviniente

Como levava dinheiro
 foi estudar medicina
 e com três anos depois
 porque sempre a mão divina
 não proibe que se cumpra
 o que a sorte determina

Os cabelos de José
 eram pretos anclados
 mas éle os fez ficar louros
 por meio de preparados
 e já ninguém o conhecia
 com os cabelos dourados

Com vinte anos de idade
 José voltou a Espanha
 e todo mundo julgou-o
 ser filho de terra estranha
 pois não se deu a conhecer
 nem mesmo a João Saldaña

Um dia estando Raquel
passeando num jardim
com um amigo de braço
tendo na mão um jasmim
encontrou-se com José
julgou ser um querubim

José conheceu Raquel
mas não foi dela conhecido
pois estava agora louro
e muito desenvolvido
e outra mais que já tinha
um bigodinho crescido

Raquel procurou saber
quem era aquele rapaz
e soube que era um medico
muito distinto e capaz
o seu pais era a França
e se chamava Tomaz

Raquel notou que Tomaz
tinha as feições de José
e apaixonou-se por ele
que sua amiga deu fé
e Tomaz tendo notado
dela pôs-se andar ao pé

Logo travou-se um namoro
—caiu a sôpa no mel
e Tomaz apresentou-se
muito amavel pra Raquel
e Raquel se apresentou
para Tomaz muito fel

Começaram a trocar cartas
e assim cresceu o namoro
e mais tarde todo mundo
sabia que o medico louro
era então para Raquel
um prestimoso tesouro

Porém com tudo Tomaz
estava se demorando
pedir a mão de Raquel
como estava tardando
por este dia feliz
Raquel vivia esperando

Num belo dia Tomaz
entrou em conversação
com Raquel na casa dela
e até nesta ocasião
ele não tinha buscado
pedir de Raquel a mão

Tomaz muito desfarçado
na conversação comprida
interrogou a Raquel
se ela já na sua vida
tinha amado algum rapaz
e tinha sido querida

Raquel soltou um suspiro
e respondeu: eu amei
a um rapaz muito moço
a quem com gosto adorei
mais ele me fez um mal
que nunca perdoarei

Logo Tomaz perguntou-lhe
--e o que foi que ele fez?
então Raquel respondeu-lhe:
--irás saber desta vez
da minha vida um passado
o que não sabes talvez

Pois bem Tomaz, eu amei
o filho dum general
--um peito de falsidade
--um coração desleal
--uma alma pervertida
predisposta para o mal

Pois esse dito rapaz
desde dele pequenino
eu comecei amar ele
vendo nele um bom destino
mas ele matou meu pai
com um rancor de assassino

Oh! que desgraça meu Deus
já não posso pensar nisto!
pois lembrar-me do meu pai
sem chorar eu não resisto!
oh! meu Deus fiquei sem pai
oh! que horror nunca visto!

Tomaz fitou-a dizendo:
--porem me diz o motivo
já porque este teu noivo
se fez assim tão nocivo
assassinando o teu pai
que poderia está vivo?

Lhe disse Raquel: meu pai
era um general valente
e o pai do tal rapaz
era um general demente
além disso era orgulhoso
atrevido e renitente

Um dia meu pai, coitado
entrou numa discussão
com este mau general
que teimava sem razão
o meu pai devido a isso
deu-lhe irado um bofetão

O velho chegou em casa
fez com que seu filho então
viesse matar meu pai
já por uma obrigação
e o filho obedeceu-lhe
pois tinha um mau coração

Oh! que infeliz assassino
oh! monstro horrendo e bruto
matar seu futuro sogro
como assim cobrir de luto
a moça que a ele tinha
um amor absoluto!

Ah! infeliz assassino
quem me dera eu saber
onde ele vive morando
para mandá-lo prender
ou então mandar matá-lo
para cumprir meu dever

Nisso Raquel começou
soluçar com desespero
Tomaz lhe disse: Raquel
por nosso Deus verdadeiro
não chore que eu matarei
a esse vil desordeiro

Raquel o fitou dizendo:
é impossível querido
porque o dito assassino
inda vive feragido
ninguém não pode saber
onde ele vive escondido

Tomaz lhe disse: eu garanto
encontrá-lo muito cedo
inda mesmo ele vivendo
trancado nalgum degrêdo
eu não tardarei matá-lo
pois pra mim não há segredo

Raquel lhe disse chorando:
deixe que eu te dê um beijo
em paga dessa promessa
que me fazes sem gracejo
pois creio que és um anjo
que vai fazer meu desejo

Tomaz lhe disse: teu beijo
me daria mais vigor
porém antes d'eu visgar-te
não aceito este favor
porque não quero que sofram
de remorso o queador

Raquel tentou dar-lhe 1 beijo
mas ele não consentiu
e por fim Raquel lhe disse:
creio que nunca se viu
um rapaz assim tão digno
ele fitou-a e sorriu

Raquel naquele momento
se tornou inda mais bela
e Tomaz teve o desejo
de dizer quem era a ela
e depois da confissão
suicidar-se aos pés dela

la confessar mas logo
teve medo e refletiu
apertando a mão dela
ligeiramente saiu
Raquel olhou o seu vulto
até quando se encobriu

Na noite daquele dia
que Tomaz tinha a Raquel
jurado vingar as lagrimas
com um semblante fiel
atirou ele em si mesmo
no seu quarto no hotel

Mas antes disto escreveu
duas cartas com cuidado
uma para João Saldanha
seu velho pai estimado
a outra para Raquel
o seu anjo idolatrado

No espelho do seu quarto
ele colocou com jeito
as duas cartas tarjadas
depois deitou-se em seu leito
detonando logo em si
um tiro em cima do peito

As pessoas do hotel
ouvindo o grande estampido
penetraram no seu quarto
saber o que tinha sido
e encontraram Tomaz
profundamente ferido

Não houve ali já alguém
que não ficasse assustado
depois chegou a policia
mas não tirou resultado
porque Tomaz quase morto
se conservava calado

A policia sem demora
começou então fazer
curtas interrogações
cumprindo assim seu dever
porem os interrogados
nada sabiam dizer

Mais tarde alguém enxergou
as duas cartas tarjadas
uma a esquerda da outra
no espelho colocadas
e por fora escrito a quem
deviam ser enviadas

No outro dia a policia
cedinho se encaminhou
para casa de Saldanha
e logo que ali chegou
e pegou a carta que tinha
o seu nome e lhe entregou

João Saldanha tendo aberto
a carta começou bem
a leitura, porém logo
sem dizer nada a ninguem
foi convidar a esposa
para escutá-la também

A carta dizia assim:
adeus meu querido pai
hoje seu filho querido
do mundo dos vivos sai
para ir morar num mundo
onde vivo nenhum vai

Se eu não fosse assassino
não morreria tão cedo
pois poderia viver
amando a Raquel sem medo
como lhe disse uma vez
que amava ela em segredo

Mas como fiz-me assassino
do pai da minha querida
resolvi hoje findar
com um tiro a minha vida
pois não pude suportar
o remorso de homicida

Meu pai, lhe peço por Deus
neste momento cruel
que coloque em meu caixão
o retrato de Raquel
pois não posso me esquecer
do seu semblante fiel

Sò falta o senhor saber
que aquele medico Tomaz
não era outro, era eu
que astucioso e sagaz
pude enganar a justiça
que de mim vivia atraz

O general João Saldanha
com esse golpe cruel
começou a soluçar
com sua esposa fiel
e a policia dirigiu-se
para casa de Raquel

Raquel tendo recebido
a carta feita pra ela
deu começo na leitura
na ausencia da mãe dela
e nunca tinha sentido
surpresa e dôr como aquela

Pais dizia a carta assim:
Raquel, o monstro assassino
que assassinou teu pai
hoje levou mau destino
pois se matou por si mesmo
deverás cantar um hino

Te prometi hoje a tarde
vingar do teu pai a morte
já cumpri a minha jura
te provei ser muito forte
portanto agora verás
flutuar a tua sorte

Tu me julgavas estranho
porem te digo quem sou
José Saldanha o ingrato
que a teu pai assassinou
mas tingindo os meus cabelos
todo mundo se enganou

Eu vinha te oferecer
aquele mesmo punhal
com que matei o teu pai
te causando grande mal
para tu com tua mão
cravar-me um golpe mortal

Mas refleti que talvez
tu não tivesse coragem
já de traspasar o peito
deste assassino selvagem
então por isso matei-me
e te ofereço a vantagem

Portanto perdôa agora
a alma deste assassino
que contra gosto caiu
nas garras do mau destino
e por Deus te peço ainda
esquece o meu desatino

Ai! Raquel, se te lembrasse
daquele tempo feliz
quando eras inocente
das promessas que te fiz
encomendava o meu espirito
ao poderoso juiz

E se não estais vingada
veste um vestido encarnado
e vem ver o meu enterro
e depois d'eu sepultado
cospe em minha cova e diz
finda-te aí desgraçado

Raquel quase sem sentido
quando lida a leitura
soltou um grito de dor
depois chorando murmura:
aí quem me dera também
baixar hoje a sepultura

Mais tarde Raquel ouviu
dizer por um madrigal
que o filho de João Saldanha
era aquelle tal rapaz
que tinha chegado ali
com o nome de Tomaz

Era ele aquelle medico
a quem todos da Espanha
tinham no acreditado
ser filho de terra estranha
porem ele era filho
do general João Saldanha

E por motivos ocultos
o dito rapaz coitado
no hotel onde assistia
tinha em si mesmo atirado
mas, ainda estava vivo
porém muito agonizado

Estava sendo tratado
por um doutor entendido
o qual tinha declarado
que o pobre rapaz ferido
devido um grande amor
inda não tinha morrido

Pois o tiro era mortal
visto ter rompido o peito
e lhe estavam fazendo
um curativo direito
mas ninguém acreditava
que a cura lhe desse jeito

Raquel com essa certeza
que José inda vivia
tornou-se mais consolada
pois coitada ela entendia
qu'le já estava morto
como a carta lhe dizia

Então a mãe de Raquel
sabendo desse ocorrido
alegre disse a Raquel:
findou-se agora o bandido
que tirou a cinco anos
a vida do meu marido

E agora aquele infame
inda ter a ousadia
de metamorfosear-se
pra ver se assim podia
te botar na perdição
pois era o que ele queria

Se tivesse o conhecido
nesta mesma ocasião
teria lhe dado um tiro
em cima do coração
para ele assim pagar-me
sua ousada traição

Porém Deus como é bom pai
me socorreu nessa vez
destinando ele matar-se
pelo remorso talvez,
daquela morte tão barbara
que ele satisfeito fez

Raquel lhe disse: mamãe
tenha dele piedade
pois ele matou meu pai
bem contra sua vontade
pelo qual matou-se agora
com toda barbaridade

Coitado! ele jurou-me
inda eu muito pequenina
de ser o esposo meu
mas a mão da negra sina
fêz ele então se tornar
em uma fera assassina

A mãe reprovou Raquel
com uma censura estranha
Raquel lhe disse: mamãe
entrei hoje em campanha
pois eu vou visitar José
em casa de João Saldanha

A mãe lhe disse: Raquel
por Jesus não faça isto
Raquel lhe disse: mamãe
eu cumpro a ordem de Cristo
portanto vou ver José
pois sem vê-lo não resisto

No mesmo instante Raquel
derramando 1 grande pranto
seguiu para ver José
a quem tinha amado tanto
a mãe vendo ela sair
teve 1 monstruoso espanto

Raquel, chegando em casa
do general João Saldanha
pediu licença e entrou
com uma vergonha estranha
mas o amor deu-lhe força
para enfrentar a campanha

Então chorando ajoelhou-se
ao lado esquerdo da cama
aonde estava José
e depois por ele chama
ela em pranto soluçava
e ali triste reclama

Ela vendo que José
se conservava calado
já esquecido da vida
o rosto destilurado
uniu sua boca a dele
com um beijo prolongado

Depois começou dizer:
— oh! José escuta a voz
da tua infeliz Raquel
que neste momento atroz
vem cordar o amor
que quiz nascer entre nós

Oh! José por Deus não morra
qu'eu não quero ver teu fim
te conforta anjo querido
quero que vivas pra mim
pois não quero desprezar-te
já que Deus me fez assim

Ouve José minha voz
pelo santo amor divino
olha que tua Raquel
não te tem como assassino
pois quem matou a meu pai
foi a mão do meu destino

Se o destino nos governa
já vê que estais perdoado
portanto quero que vivas
ó meu anjo idolatrado
tem pena desta infeliz
que se maldiz a teu lado

Josè neste curto instante
ouvindo a voz de Raquel
conseguiu abrir os olhos
e num esforço cruel
pode lhe dizer baixinho:
—ò quanto tú és fiel

Mas Raquel já vendo o morto
um vulto negro mazorro...
porèm contigo a meu lado
vejo um anjo a meu socorro
e queres que eu escape
trate de mim que não morro

Logo Raquel respondeu-lhe:
—se teu pai me consentir
te tratarei com cuidado
sem do teu lado sair
e Deus como pai clemente
haverá de te remir

João Saldanha respondeu-lhe:
trate dele com cuidado
pois só com tua presença
vejo meu filho alentado
portanto não deixe ele
que me terás por eriado

Raquel tendo a permissão
de Josè fez-se enfermeira
passando noites e dias
junto a sua cabeceira
até que pode livrar
Josè da morte eorteira

Com três meses e alguns dias
do sinistro acontecido
José ponde levantar-se
quasi restabelecido
e João Saldanha a Raquel
ficou muito agradecido

Mas Raquel devido a luta
e a desmedida tristeza
de ver José quasi morto
adoeceu de fraqueza
e os medicos declararam
sua morte com certeza

José vendo ella doente
ficou com muito desgosto
e começou tratar della
como um lutador disposto
até que ponde salvá-la
quiz Deus lhe dá esse gosto

Depois José se livrou
do crime que tinha feito
e casou-se com Raquel
a lei lhe deu o direito
ficou Raquel muito alegre
e elle muito satisfeito

A mãe de Raquel depois
de Raquel ter se casado
fez união com José
e José com seu agrado
fez ella considerá-lo
como um filho idolatrado

João Saldanha e sua esposa
com muita amabilidade
consideravam Raquel
como um anjo de bondade
por isso lhe tributavam
a mais perfeita amizade

José foi muito feliz
se casando com Raquel
pois ela além de formosa
era uma esposa fiel
pelo qual tornou-se eterna
dos dois a lua de mel

José procurou provar
o seu amor a Raquel
se ferindo no hotel
esperando se findar
contudo pode escapar
a sorte o favoreceu
Mas muitos dias sofreu
e Raquel arrependida
lhe consagrou alma e vida
Olimpio foi quem morreu.

FIM

Junho 28-8 60

Preço: 20 Cruzeiros

Tip. São Francisco

JSE' BERNARDO DA SILVA

RUA STA. LUZIA, 263/269 — JUAZEIRO DO NORTE-GEARA'

AGENTES: A. VIEIRA & CIA LTDA. Rua Marquês de Sta. Cruz, 307 e 309 Caixa Postal, 199 Manaus - Amazonas.

CICERO LINO DOS SANTOS - Edifício Tartaruga 3º andar apart. 39 Manaus - Amazonas.

JOAQUIM MARTINS DE ATHAYDE - Rua São Miguel, 172 - Caruarú - Pernambuco.

ALFREDO GASADO DE LIMA - Mercado São José, caso pedido, Rua Frederico, 346 - Encruzilhada Recife - Pe.

Agente da Tip. São Francisco: Adelmir Coelho Arrais

Rua Magalhães de Almeida

Imperatriz

Maranhão

(8116)

4567